

Referências Bibliográficas

ALBERNAZ, E. R.; CARUSO, H.; PATRÍCIO, L. Tensões e Desafios de um Policiamento Comunitário em Favelas do Rio De Janeiro: O caso do Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais. **São Paulo em Perspectiva**, nº.2, vol. 21, 2007.

ALMEIDA, A. D. **Ninguém gosta de policial: o discurso de policiais de uma unidade de polícia pacificadora e seus recursos retóricos**. Rio de Janeiro, 2014, 75p. Dissertação de mestrado em Letras – Departamento de Letras, PUC-Rio.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ARRIBAS-AYLLON, M.; SARANGI, S.; CLARKE, A. **Genetic Testing: Accounts of Autonomy, Responsibility and Blame**. Londres: Routledge, 2011.

ATKINSON, J.; DREW, P. **Order in Court: The Organization of Verbal Interaction in Juridical Settings**. London: Macmillan, 1979.

ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. **Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1984.

AUGUSTI, A.; NEGRINI, M. **O legado de Guy Debord: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 30/11/2016.

AUSTIN, J. **Philosophical Papers**. Londres, Oxford University Press, 1961.

BAUMAN, Z. **Intimations of Postmodernity**. London: Routledge, 1992.

_____. **Globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BECKER, H. S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1963.

BENTHAM, J. O panóptico. In: SILVA, T. T. (org). **O panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 [1787].

BOURDIEU, P. Goffman, o descobridor do infinitamente pequeno. In: GASTALDO, E. (org.). **Erving Goffman: desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p. 11-12.

BOWMAN, S.; WILLIS, C. **We Media**. How audiences are shaping the future of news and information, Stanford: The Media Center at The American Press Institute, 2003. Disponível em www.hypergene.net/wemedia. Acesso em 23 de março de 2016.

BRUNO, F. Estética do flagrante: Controle e prazer nos dispositivos de vigilância contemporâneos. **Cinética**, 2008. Disponível (on-line) em: http://www.revistacinetica.com.br/cep/fernanda_bruno.pdf. Acesso em: 20 fevereiro de 2017.

_____. Monitoramento, classificação e controle nos dispositivos de vigilância digital. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 36, p. 10-16, 2008.

_____. **Máquinas de ver, modos de ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: Como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

BUTTNY, R.; MORRIS, G. H. Accounting. In: ROBINSON, P.; GILES, H. (Ed.) **The New Handbook of Language and Social Psychology**. John Wiley & Sons Ltda., 2001.

BUTTON, G. (Ed.) **Ethnomethodology and the Human Sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 227-251, 1991.

CALLON, M. Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St. Brieuc Bay. In: LAW, J. (org). **Power, Action and Belief: A New Sociology of Knowledge?** Londres, Routledge, 1986.

CALLON, M.; LAW, J. After the Individual in Society: Lessons on Collectivity from Science, Technology and Society. **Canadian Journal of Sociology**, Vol. 22, no2, 1997.

CANO, I.; BORGES, D.; RIBEIRO, E. **“Os donos do morro”**: Uma avaliação exploratória do impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2014.

CARDOSO, B. **Todos os olhos**: Videovigilância, voyeurismos e (re)produção imagética. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.

CARVALHO, M. B. A política de pacificação de favelas e as contradições para a produção de uma cidade segura. **O Social em Questão**, ano XVI, nº 29, 2013. p. 285 - 308.

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Malden: Blackwell, 1996.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada. **Linguagem & Ensino**, Vol. 8, No. 1, 2005. p. 101-122.

CHAZAN, L. K. **Meio Quilo de Gente**: um estudo antropológico sobre o ultra-som obstétrico. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro: 2007.

CLAYMAN, S.; HERITAGE, J. **The News Interview**: Journalists and Public Figures on the Air. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

CODY, M. J.; MCLAUGHLIN, M. L. Accounts on trial: oral arguments in traffic court. In: ANTAKI, C (Ed.). **Analysing Everyday Explanation: A Casebook of Methods**. Londres: Sage, 1988.

COELHO, D.; PROVENZA, M. **Balanco de Indicadores da Política de Pacificação (2007 - 2015)**. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2016. Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/BalancodeIndicadoresdaPoliciadePacificacao2015.pdf. Acesso em: 20 fevereiro de 2017.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CRARY, J. **Suspensions of Perception**. Cambridge: MIT Press, 1999.

BELLO, C. Exibishow da intimidade e espetacularização do eu: a celebração do ordinário cotidiano na ficcionalização da realidade. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 169-173, jun. 2008.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997 [1967].

DEL CORONA, M.; OSTERMANN, A. C. **'Eu não aguento mais!'**: a produção de accounts narrativos nas ligações para o serviço de emergência da Brigada Militar (190). *Calidoscópio* (UNISINOS, São Leopoldo), v. 11, 2013, p. 178-191.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

DERTOUZOS, M. **What will be**: how the new world of information will change our lives. São Francisco: Harper Collins, 1997.

DEUZE, M. O jornalismo e os novos meios de Comunicação Social. **Comunicação e Sociedade**, v. 9, n. 10, p. 15-37, 2006.

DIVAN, L. **Posicionamentos e categorizações**: mecanismos retóricos para apresentação/sustentação de pontos de vista em situações de conflito. Juiz de Fora, 2011. 194 p. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora.

DREW, P.; HERITAGE, J. **Talk at Work**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

DYER-WITHEFORD, N. **Cyber-Marx**: cycles and circuits of struggle in high-technology capitalism. Chicago: University of Illinois, 1999.

ERICSON, R.; HAGGERTY, K. **Policing the risk society**. New York: Oxford University Press Inc., 1993.

ERICKSON, F. ; SHULTZ, J. O “quando” de um contexto. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1982].

ESCHHOLZ, S.; SIMS BLACKWELL, B.; GERTZ, M.; CHIRICOS, T. Race and attitudes toward the police, assessing the effects of watching “reality” police programs. **Journal of Criminal Justice**, 30, p. 327-341, 2002.

FOLGER, R.; CROPANZANO, R. Fairness theory: Justice as accountability. In: GREENBERG, J.; CROPANZANO, R. (Eds.), **Advances in organizational justice**. Stanford: Stanford University Press, 2001. pp. 1-55.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1983.

FRANKEL, R. Talking in interviews: a dispreference for patient-initiated questions in physician-patient encounters. In: Psathas, G. (Ed.), **Interactional Competence**. Washington: University Press of America, 1990. pp. 231-262.

FREITAS, A. L.; MACHADO, Z. Noções fundamentais: a organização da tomada de turnos na fala-em-interação. In: LODER, L.; JUNG, N. **Fala-Em-Interação Social**: Introdução à Análise da Conversa Etnometodológica. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

GAGO, P.C. Questões de transcrição em análise da conversa. **Veredas**, v.6, n.2, p.89-113, 2002.

GANDY, O. H. Coming to terms with the Panoptic Sort. In: LYON, D. (org.), **Surveillance as social sorting**: Privacy, risk and digital discrimination. London: Routledge, 1996. p. 132-155.

GARCEZ, P. M. A perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica sobre o uso da linguagem em interação social. In: LODER, L.; JUNG, N. (Orgs.). **Fala-em-interação social**: Introdução à Análise da Conversa Etnometodológica. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2008. p. 17-38.

GARCEZ, P. M.; LODER, L. Reparo Iniciado e Levado a Cabo pelo Outro na Conversa Cotidiana em Português do Brasil. **Delta**, V. 21, N. 2, 2005.

GARFINKEL, H. **Studies in Ethnomethodology**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.

GILLMOR, D. **We the Media**. Grassroots journalism by the people, for the people. Stanford: O'Reilly, 2004.

GOODWIN, C. Multimodality in human interaction. **Calidoscópico**, Vol. 8, n. 2, p. 85-98, 2010.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ P. M. (Orgs) **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age, 2002 [1964].

_____. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs) **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age. 2002 [1981].

_____. **Frame Analysis**. New York: Harper & Row, 1974.

_____. **Ritual de Interação**: Ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOODE, W.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional, 1973.

GROOMBRIDGE, N. Crime Control or Crime Culture TV?. **Surveillance & Society**, Vol. 1, no 1, 2002. Disponível (on-line) em: <http://surveillance-and-society.org/articles1/cctvculture.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro 2017.

GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T. ; GARCEZ, P. M. (Orgs). **Sociolingüística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002 [1982].

GUIMARÃES JR., M. J. L. Doing Anthropology in Cyberspace: Fieldwork Boundaries and Social Environment. IN: HINE, C. (Ed.). **Virtual Methods: Issues in social research on the Internet**. Oxford, New York: Berg, 2005. p. 141-156.

GURAK, L.; SILKER, C. Technical communication research: from traditional to virtual. In: GURAK, L.; LAY, M. (Eds.). **Research in technical communication**. Westport: Praeger, 2002, p. 229-248.

HERITAGE J. **Garfinkel and ethnomethodology**. Cambridge/New York: Polity Press, 1984.

HERITAGE, J.; ATKINSON, M. Introduction. In: ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, J. **Structures of Social Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HESTER, S.; EGLIN, P. Membership Categorization Analysis: An Introduction. In: HESTER, S.; EGLIN, P. (Eds.). **Culture in Action: Studies in Membership Categorization Analysis**. Boston: University Press of America, 1997a.

HESTER, S.; EGLIN, P. The Reflexive Constitution of Category, Predicate and Context in Two Settings. In: HESTER, S.; EGLIN, P. (Eds.). **Culture in Action: Studies in Membership Categorization Analysis**. Boston: University Press of America, 1997b.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London, Sage Publications. 2000.

HINE, C. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. IN: HINE, C. (Ed.). **Virtual Methods: Issues in social research on the Internet**. Oxford, New York: Berg, 2004. p. 01-13.

HOUSLEY, W.; FITZGERALD, R.. Membership categorization, culture and norms in action. **Discourse & Society**. Sage Publications, vol. 20, n. 3, pp. 345-362, 2009.

HUTCHBY, I. **Conversation and Technology: from the Telephone to the Internet**. Cambridge: Polity Press, 2001.

HUTCHBY, I.; WOOFFITT, R. **Conversation Analysis**. Cambridge: Polite Press, 1998.

JAYYUSI, L. **Values and Moral Judgement: communicative praxis as moral order**. In

KATRIEL, T. Rethinking the Terms of Social Interaction. **Research on Language and Social Interaction**, 32 (1&2), 85-101, 1999.

KELLY, K. **Out of control: the rise of neo-biological civilization**. Nova Iorque: Addison-Wesley, 1994. Disponível em: <<http://www.kk.org/outofcontrol/contents.php>>. Acesso em: 15 de maio 2017.

KOMTER, M. Understanding problems in an interpreter-mediated police interrogation. In: Lee Burns, S. (Ed.), **Ethnographies of Law and Social Control. Sociology of Crime, Law and Deviance**, vol. 6. Amsterdam: Elsevier, 2005. pp. 203--224.

KOPP, C. Information Warfare: A Fundamental Paradigm of Infowar. **Systems: Enterprise Computing Monthly**, Fev.-Mar., 2000, p. 46-55. Disponível em: <<http://www.ausairpower.net/OSR-0200.html>>. Acesso 04 de fevereiro de 2017.

KIVITS, J. Online Interviewing and the research relationship. IN: HINE, C. (Ed.). **Virtual Methods: Issues in social research on the Internet**. Oxford, New York: Berg, 2005. p. 35-49.

LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês *standard*. In: FONSECA, M.S.V.; NEVES, M. F. (orgs.) **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

LEAL, A. B.; PEREIRA, I. S.; MUNTEAL FILHO, O (Orgs.). **Sonho de uma polícia cidadã**: Coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira. Rio de Janeiro: NIBRAHC, 2010.

LEANDER, K. M.; MCKIM, K. K. Tracing the everyday 'sitings' of adolescents on the Internet: a strategic adaptation of ethnography across online and offline spaces. **Education, Communication & Information**, Vol. 3, No. 2, 2003. pp 211-240.

LÉVY, P. **O que é o virtual?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LODER, L.; SALIMEN, P.; MÜLLER, M. Noções fundamentais: sequencialidade, adjacência e preferência. In: LODER, Letícia L.; JUNG, Neiva M. **Fala-Em-Interação Social: Introdução à Análise da Conversa Etnometodológica**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LYON, D. Introdução. In: BAUMAN, Z. **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 10.

_____. **The Electronic Eye: the rise of surveillance society**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

MACHADO DA SILVA, L. A. **Vida sob cerco**: violência e rotina em favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MALINI, F.; ANTOUN, H. **A internet e a rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MENEZES, P. **Entre o “fogo cruzado” e o “campo minado”**: uma etnografia do processo de “pacificação” de favelas cariocas. 2015. 414f. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, 10 (2),1994. p. 329-338.

MONTADA, L. Coping with life stress. In: STEENSMA, H.; VERMUNT, R. (Eds.). **Social justice in human relations** (Vol. 2, p. 930). New York: Plenum Press, 1991.

MORETZSOHN, S. O mito libertário do “jornalismo cidadão”. **Comunicação e Sociedade**, vol. 9-10, 2006, pp. 63-81.

MUNIZ, J. **Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser**: Cultura e Cotidiano da PMERJ. Tese de Doutorado em Ciência Política. IUPERJ/UCAM, Rio de Janeiro, 1998.

MUSUMECI, L. “Eles nos detestam”. Tropeços do policiamento de proximidade em favelas. **Boletim Segurança e Cidadania**, vol. 19, p. 3 – 40, 2015.

NAKAMURA, I. **Exploring repetition of task as a co-accomplished social interaction**. Paper presented at BAAL 2010 Aberdeen, Aberdeen, UK, 2010.

NEGRI, A. Pour une définition ontologique de la multitude. **Multitudes**, n. 9, 2002a. Disponível (online) em: <http://multitudes.samizdat.net/article.php?id_article=29>. Acesso em 23 de fevereiro de 2016.

OLIVEIRA, R. S. **Performances discursivas de artríticos/as reumatóides nos domínios online**: a (re-) definição das sociabilidades ditas doentes. 273 f. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, M.C.; PEREIRA, M.G. A interação tecnologizada em relações de serviço: um estudo das possibilidades e restrições da tecnologia. **Calidoscópio**. V.3, n. 2, maio/agosto de 2005. p. 118-130.

OLIVEIRA, C. **Prática policial e ordem moral**: um estudo da relação moradores-polícia em uma comunidade em processo de pacificação. Rio de Janeiro, 2016. 80p. Dissertação de mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ORWELL, G. **1984**. São Paulo: Nacional, 2003.

OSTERMANN, A. C.; SOUZA, J. Contribuições da Análise da Conversa para os estudos sobre o cuidado em saúde: Reflexões a partir das atribuições feitas por pacientes. **Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)**, V. 25, N. 7, 2009.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética na pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte. Vol. 5, n.1, 2005. p.43-61.

PARSONS, T. **The Structure of Social Action**. Glencoe: The Free Press, 1949.

PHILLIPS, S. Algumas fontes da variabilidade cultural na ordenação da fala. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ P. M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002 [1976].

PINC, T. **Polícia Pacificadora**: Que policiamento é este?. Site do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2011. Disponível em

<http://www2.forumseguranca.org.br/content/pol%C3%ADcia-pacificadora-quepoliciamento-%C3%A9-este>. Acesso em 26 de março de 2016.

PINTO, J. M. F. “Espaços Efêmeros – Possibilidades virais n' A Sociedade do Espetáculo”. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Universidade Nova de Lisboa, RCL 34: 143-156, 2005.

PIRES, L. **Esculhamba, mas não esculacha**: uma etnografia dos usos urbanos dos trens da Central do Brasil. Niterói: EdUFF, 2011.

POMERANTZ, A. Agreeing and disagreeing with assessment: Some features of preferred/dispreferred turn shapes. In: ATKINSON, J. M.; HERITAGE, J. **Structure of Social Action: Studies in Conversation Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. Extreme Case formulations: A way of legitimizing claims. **Human Studies**, vol. 9, 1986.

PORTELA JÚNIOR, A. Para compreender a sociedade do espetáculo: revisitando o pensamento de Guy Debord. **Revista Anagrama**: revista interdisciplinar de graduação. São Paulo, v.2, n.3, p.01-07, mar./maio 2009.

POSTER, M. **The mode of information**: Post-structuralism and social context. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

PROSISE, T.; JOHNSON, A. Law enforcement and crime on Cops and World's Wildest Police Videos: anecdotal form and the justification for racial profiling. **Western Journal of Communication**, 68, p. 69-85, 2004.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Analysis**. Newbury Park: Sage, 1993.

ROBERTS, C.; SARANGI, S. Theme-oriented discourse analysis of medical encounters. **Medical Education** 39, 2005. pp. 632-640.

ROCHA, D.; DAHER, M. D. C.; SANT'ANNA, V. L. A. A entrevista em situação de pesquisa: reflexões numa perspectiva discursiva. **Revista Polifonia**, v. 8, Cuiabá: EDUFMT, 2004, p. 161-180. Disponível em <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/24.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

RON-RÉN JÚNIOR, R. “**Não me sinto um perfil padrão de policial, graças a Deus**”: O fazer e o ser policial em contextos de pacificação. Rio de Janeiro, 2017. 107p. Dissertação de mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

RÜDIGER, F. Sherry Turkle: percurso e desafios da etnografia virtual. **Revista Fronteiras** – Estudos Midiáticos, v. 14, n. 2, mai./ago. 2012.

SACKS, H. **Lectures On Conversation**. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1992.

SACKS, H.; SHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. A simplest systematic for the organization of turn-talking for conversation. **Language**, v. 50, p. 696-735, 1974.

SANDERS, T. Researching the online sex work community. IN: HINE, C. (Ed.). **Virtual Methods: Issues in social research on the Internet**. Oxford, New York: Berg, 2005. p. 67-79.

SCOTT, M. B.; LYMAN, S. M. Accounts. **American Sociological Review**, nº. 33, vol. 1, 1968.

SELL, M.; OSTERMANN, A. C. **Análise de categorias de pertença (ACP) em estudos de linguagem e gênero: a (des)construção discursiva do homogêneo masculino**.

SPENCE, D. **Narrative truth and historical truth: meaning and interpretation in physicoanalysis**. New York: W. W. Norton, 1982.

TANNEN, D. **Talking Voices: repetition, dialogue and imagery in conversational discourse**. Cambridge. Cambridge University Press, 1989.

SCOTT, M. B.; LYMAN, S. M. Accounts. **American Sociological Review**, nº. 33, vol. 1, 1968.

SILVA, C.; ANDRADE, D.; OSTERMANN, A. C. Análise da Conversa: uma breve introdução. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, 2009.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SMITH, G. Behind the Screens: Examining Constructions of Deviance and Informal Practices among CCTV Control Room Operators in the UK. **Surveillance & Society**, Vol. 2, 2004. Disponível (online) em: [http://www.surveillance-and-society.org/articles2\(2\)/screens.pdf](http://www.surveillance-and-society.org/articles2(2)/screens.pdf). Acesso em 26 de janeiro de 2017.

STAKE, R.E. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994.

STOKOE, E. Moving forward with membership categorization analysis: methods for systematic analysis. In: **Discourse & Society**. Sage Publications, vol. 14, n. 3, p. 277-303, 2012.

TEN HAVE, P. **Understanding qualitative research and Ethnometodology**. London: Sage, 2004.

VÄLIVERRONEN, E. From Mediation to Mediatization: The New Politics of Communicating Science and Biotechnology. In: KIVIKURU, U. & SAVOLAINEN, T. (eds.). **The Politics of Public Issues**. Helsinki: Department of Communication, University of Helsinki. 2001.

VELHO, G. Observando o familiar. In: **Individualismo e cultura**: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

WINKIN, Y. **A nova comunicação**. Da teoria social ao trabalho de campo. São Paulo: Papirus Editora, 1998.

WITTEL, A. Ethnography on the move: from field to net to Internet [23 paragraphs]. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, 1(1), 2000. Disponível em <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0001213>.

Anexo I

Convenções de transcrição

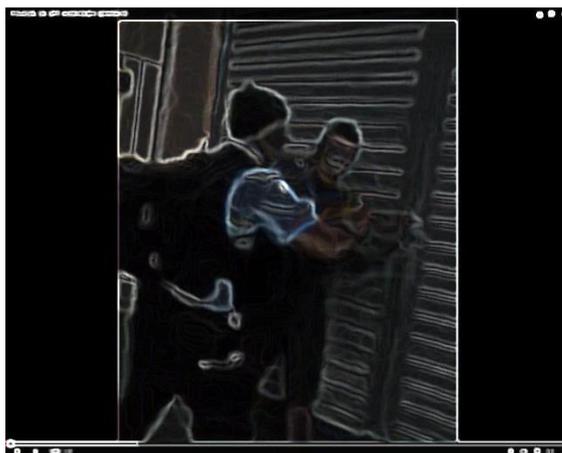
(.)	pausa não medida
(1.5)	o número entre parênteses demonstra a duração da pausa acima de um segundo durante a fala, medida com cronômetro.
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>Sublinhado</u>	ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	palavra em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
()	fala não compreendida
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada, reconstrução de um diálogo
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987) e Tannen (1989).

Anexo II

Transcrição dos dados

Participantes: Renan (policial), Luís (policial), Roberto (policial), Vitor (cinematista), João (suspeito) e Nazareth (vizinha).



(Fig. 1: imagem da linha 1)

01 RENAN vambora vamo pra delegacia ((*puxa João*))
 02 JOÃO não vai [não] ((*projeta o corpo para trás*))
 03 RENAN [não] vai o quê não vai [o quê] ((*tenta puxar João e ele segue resistindo*))
 04
 05 JOÃO [calma aí cha]ma a
 06 rita!lá
 07 RENAN não vai o quê ((*tenta imobilizar João, que se debate*))
 08
 09 (0.7)
 10 LUÍS °>calma< calma ((*fala o nome do colega*)) <calma>
 11 ((*nome do colega*))°
 12 JOÃO xxx parái
 13 (0.9)
 14 RENAN não vai o quê?
 15 (0.9)
 16 JOÃO calma aí mano me ↑solta calma aí
 17 (.)
 18 JOÃO calma aí ô=
 19 ROBERTO =algema [ele aí pode algemá ele algema
 20 ele]
 21 VITOR [policial agredindo morador na
 22 hora que chegô-] acabô de che[gá do trabalho
 23 RENAN [é o QUÊ?] ((*vira-se para Vitor*)) vai me dá uma que-, vai me dá uma
 24 queda ((*rindo*)) ele falô que vai me dá uma queda
 25



(Fig. 2: imagem da linha 22)

(Fig. 3: imagem da linha 23)

26 (0.8)
 27 JOÃO ah >o senhor vem< quer me esculachá=
 28 LUÍS ((encosta João na parede com Renan))=bota- parado
 29 aí bota a mão na parede não tem ninlguém
 30 esculachando=
 31 JOÃO =aí, vitor, chama a rita aí ((vira-
 32 se para Vitor)) [chama a rita aí]



(Fig. 4: imagem da linha 30)



(Fig. 5: imagem da linha 31)

33 LUÍS [não tem ninguém] esculachando
 34 JOÃO ih, eu vou te dar uma [↑queda mano qual foi]
 35 LUÍS [(tem ajuda aí tem aqui)]
 36 RENAN vamo rapá [tenta a sorte tenta a sorte]
 37 LUÍS [vai dá queda? vai dá queda aqui ó]
 38 JOÃO eu sou faixa preta mano
 39 ROBERTO algema ele aí ((entrega as algemas para Luís))
 40 JOÃO não
 41 (0.5) ((Luís tenta colocar as algemas))



(Fig. 6: imagem da linha 40)



(Fig. 7: imagem da linha 41)

42 JOÃO [ah ra- ah] ((debate-se, mas não consegue falar
 43 pelo modo como está sendo imobilizado por Renan))
 44 VITOR [<luís filho>] é o nome de um,
 45 (1.8)
 46 ROBERTO vai dá queda em quem guerreiro=
 47 VITOR =ow não é dessa
 48 forma não cara não é dessa for-
 49 JOÃO ah a:: pô cara:: qual foi qual foi ↑cara cê quer
 50 escula[cha-] ((com voz alterada chorosa))
 51 ROBERTO [calma] ↑aí: cara calma ↑aí: véio
 52 JOÃO (calma aí o)
 53 (0.6)
 54 JOÃO pô peraí:: mano qual foi quer me esculachá
 55 parceiro qual ↑foi mano
 56 (.)
 57 JOÃO qual foi
 58 (.)
 59 ROBERTO [segura aí]
 60 JOÃO [nós tamo aí mano] eu tô respeitando
 61 (.)
 62 LUÍS ↑ah tá respeitando ninguém
 63 (.)
 64 LUÍS não tá respeitando ninguém. ((puxa o braço de
 65 João e começa a algemá-lo))
 66 VITOR você achou ele com alguma coisa pra tu [tá
 67 fazendo i-] com esses atos as↑sim?
 68 RENAN [>desobediência<]
 69 (.)
 70 RENAN ((vira-se para Vitor)) desobediência



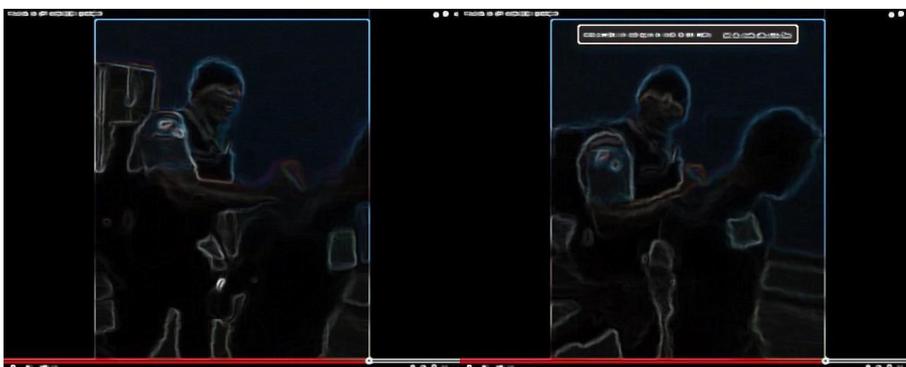
(Fig. 7: imagem da linha 69)

(Fig. 8: imagem da linha 70)

71 LUÍS °desobediência°
 72 VITOR ele não encostou (no aparelho) ele só tirou o
 73 celular do [bolsó vocês-]
 74 RENAN [desobediência, <resistência>]
 75 LUÍS °resistência°
 76 RENAN <<RESISTÊNCIA>>
 77 (0.8)
 78 RENAN <DESOBEDIÊNCIA> anota aí
 79 (1.0)
 80 RENAN desobediên[cia]
 81 VITOR [nã]- [ELE NÃO TE ENCOSTOU] TU JÁ CHEGOU
 82 ENGRAVATANDO ELE.
 83 RENAN [°dá a mão dá a mão°]
 84 JOÃO (pô negão) manda ele me soltá=
 85 LUÍS = <DÁ A MÃO>
 86 (.)
 87 LUÍS [<DÁ A MÃO>]

88 JOÃO [calma aí irmão] eu vou soltá
89 (.)
90 LUÍS DÁ A MÃO ((Luís tenta puxar a outra mão de João para
91 juntar à que já está algemada))
92 RENAN DÁ A MÃO
93 (.)
94 RENAN eu vou soltá dá a mão
95 JOÃO calma aí vou soltá [mano]
96 RENAN [dá a] mão dá a mão (xxxxxxxxx)
97 JOÃO qual é tá me esculachando=
98 RENAN = [DÁ A MÃO]
99 LUÍS [ninguém tá] te
100 esculachando dá a mão
101 RENAN DÁ A MÃO
102 (.)
103 LUÍS vai dar a mão não?
104 RENAN [dá] a mão parceiro
105 JOÃO [vou]
106 (4.8) ((as duas mãos de João são puxadas para trás
107 de seu corpo e Luís fecha as algemas enquanto Renan
108 ainda segura João pelo pescoço))
109 JOÃO qual é pa- a nazareth me ajuda aqui: Nazareth
110 NAZARETH é o que moço que ele fez
111 JOÃO (a ma- e me solta)
112 VITOR quando nós saímo do beco ele pediu pra gente
113 encostá- nós só -a gente estava saindo do beco eles
114 pediram pra gente botá a mão na parede >>a gente
115 só<< tiramo o celular do bolso (.) já chegou falando
116 querendo agradecer
117 JOÃO calma aí calma aí >minhas costas< tá me
118 [machucando]
119 RENAN [ainda ameaça]
120 JOÃO me solta mano calma aí ((começa a ser levado))
121 RENAN [ainda ameaça que luta faixa preta]
122 JOÃO [ai ai tá me machucando me solta] ma- calma aí me
123 solta
124 VITOR só o nome dele só o nome dele ((aproxima a câmera da
125 farda de Renan enquanto ele está passando com João))
126 JOÃO calma aí cara calma aí [mano tá me machucando]
127 LUÍS [que↑ isso pra que↑isso]=
128 =eu
129 JOÃO não so- sou trabalha[dor me solta] mano
130 LUÍS [pra que ↑isso]
131 ROBERTO [↑calma cara]
132 (0.7)
133 LUÍS [tu vai pra dele]gacia tu resistiu tu resistiu pô
134 ((toca o telefone de vitor))
135 VITOR [tô ocupado tô ocupado] ((ao telefone))
136 JOÃO [pô calma aí, eu não fiz] nada pô tá me machucando
137 hein mano
138 (.)
139 JOÃO tá me machucando calma aí ô((vira-se para
140 Vitor))calma aí [cara tá me machucando cara]
141 VITOR [não precisa descer nesse] morro-
142 ele vai s- é o meu celular [°pô° é o meu celular]
143 JOÃO [não não ó- eu] vou ir
144 VITOR ele sab- que se eu acompanhá até o- até o container
145 de vocês
146 LUÍS vai (°eu não vou esperá°)
147 ROBERTO [tu é me↑nor]
148 JOÃO [>pera aí<] tá me machu↑ca:ndo, mané

149 (.)
 150 JOÃO manda soltá aqui tá me machu↑ca:ndo [cara]
 151 VITOR [vocês] >acharam
 152 com ele< alguma coisa?
 153 (.)
 154 ROBERTO aí vai na moral vai na moral °irmão°
 155 (.)
 156 ROBERTO (pode ir) na moral?
 157 ((toca o telefone de vitor))
 158 VITOR os caras agarraram o João aqui cara tá dando a maior
 159 merda aqui pera aí espera tô ocupa[dão] ((ao
 160 telefone))
 161 JOÃO [mas] só afrouxa
 162 mano
 163 RENAN vambora relaxa
 164 JOÃO tá mas vamo vê se tu é sujeito↑home
 165 RENAN rela[xa]
 166 JOÃO [palpo reto vai tomá-lhe um quedão meu parceiro
 167 RENAN ((vira-se para Vitor sorrindo)) aí filma aí pô [hhh
 168 isso aí filma] aí filma aí



(Fig. 6: imagem da linha 166)

(Fig. 7: imagem da linha 167)

169 LUÍS [isso aí, filma isso aí]
 170 JOÃO [que isso rapá tá me] prendendo sou <trabalhador>
 171 mano
 172 (.)
 173 RENAN filma isso aí=
 174 JOÃO = ô não fiz nada >mano< tô saindo do
 175 beco tranquilão tá <maluco> rapá
 176 VITOR ele te xingou ele?
 177 (.)
 178 VITOR ô cidadão ele te xingou?
 179 (.)
 180 VITOR ele não te xingou
 181 (.)
 182 ROBERTO filma filma então [filma]
 183 VITOR [TÔ FIL↑MANDO]=
 184 ROBERTO =isso aí vai
 185 filmando
 186 LUÍS na hora que ele xinga os outros você não filma=
 187 VITOR =ele
 188 NÃO TE XINGOU
 189 LUÍS ah é=
 190 VITOR =<só meteu a mão no bolso pra tirá os pertence
 191 dele> [<ele só meteu a mão no bolso pra tirar os
 192 pertence dele>]
 193 LUÍS [na hora que ele tira pra xingá os outros tu
 194 não filma]

195 VITOR ele só meteu a mão no bolso pra tirá os pertence dele
196 [mais nada]
197 JOÃO [vamo ali] comigo
198 (.)
209 JOÃO vamo ali comigo
200 (.)
201 JOÃO [calma aí mano eu não fiz nada]
202 VITOR [ow deixa ele chamar alguém pra] ir acompanhá ele até
203 a delegacia